

De menor aprendiz a influenciador digital

Douglas Weiss é um sucesso nas redes. O estudante de Publicidade e Propaganda de 21 anos, morador de Gravataí, tem quase 16 mil seguidores no Instagram. O jovem influenciador, que já foi destaque em programas nacionais como o *É de Casa*, da Rede Globo, hoje ganha a vida produzindo conteúdo criativo e bem humorado para marcas e estabelecimentos.

Na maioria das vezes são paródias de músicas dos seus artistas favoritos, mas também há rimas, dublagens, posts patrocinados, entre outros formatos. Uma mistura de trabalho autoral com sacadas para surfar as trends do momento. Uma fórmula que dá certo.

Douglas — ou Doug (@doug.weiss) — é um vendedor nato. Carismático, comunicativo, persuasivo. A ideia de fazer os vídeos surgiu durante a pandemia para levantar uma grana para ajudar a mãe e os cinco irmãos em casa, já que ela, faxineira, estava impedida de trabalhar.

Ele então apresentou o projeto para uma empresária que conhece, dona de uma livraria. Depois de muita insistência, ela topou. E ali nasceu o seu primeiro hit, uma paródia de *Din Din Din*, da Ludmilla. O vídeo obteve quase 10 mil visualizações e lançou o nome de Douglas na cidade e em toda a região.

O estágio foi só o começo. “Foi o meu primeiro degrau. Eu pisei nele e consegui crescer, ter as minhas coisas, me preparar para trabalhar através do meu talento, na internet, com pessoas que gostam de me assistir, de comprar as ideias que eu trago para elas. É muito bacana”.

Como diz o poeta: “quem vê close não vê corre”. Com 13 anos, Douglas já fazia serviços de office boy. Em 2018, aos 15, por intermédio do CIEE, ele conseguiu uma bolsa de estudos e entrou também como menor aprendiz no Instituto Adventista Cruzeiro do Sul (IACS), em Taquara.

“Isso abriu uma porta muito preciosa para mim”, conta. “Primeiro, porque uma oportunidade de emprego é algo que a gente não esquece nunca, mas principalmente porque me deu uma estrutura muito boa para saber como eu devo me portar, me comunicar e apresentar o meu trabalho”, diz.

Na IACS, Douglas estudava de manhã e trabalhava à tarde. Era auxiliar na área de marketing e entre as suas atribuições estava mostrar o colégio aos pais e futuros alunos. “Eu vendia a escola como se fosse Deus no céu e a escola na Terra”, brinca.

A experiência adquirida nesses dois anos, somada ao talento natural de Douglas, acabou dando a ele suporte e confiança para que conseguisse superar um momento de grande adversidade. Nesses quase quatro anos como influenciador, ele já atendeu mais de 500 marcas e tem conseguido realizar muitos sonhos, como conhecer a sua ídola, Ludmilla.



Competências

Um resultado ruim não faz de alguém um péssimo tomador de decisões, assim como um bom resultado não faz alguém um gênio. Para Shane Parrish, ex-especialista de uma agência de inteligência que virou investidor, a decisão certa nem sempre obtém o resultado pretendido.

Mais cedo ou mais tarde, todos os que tomam decisões no mundo real aprendem essa lição. Tudo o que se pode fazer é aperfeiçoar o processo, e não contar com a sorte. Em *Pensamento eficaz*, o autor mistura ciência e histórias reais para mostrar como não reagir de forma automática a tantas situações cotidianas e como tomar decisões de modo mais eficaz.

A maioria dos livros sobre o processo de raciocínio, defende o autor, concentra-se apenas em sermos mais racionais. Eles não percebem o problema fundamental: a maior parte dos erros de julgamento acontece porque o subconsciente está no comando dos nossos comportamentos e nos tirou do processo de determinar o que devemos fazer.

É fundamental não deixar que as circunstâncias, o estresse e a sorte controlem as decisões que devem ser tomadas. Neste livro, serão oferecidas dicas para identificar o problema certo, construir uma margem de segurança para a tomada de decisão e evitar os erros de julgamento. Também serão explicadas maneiras de dimensionar o custo de uma decisão e usar esse cálculo a seu favor.



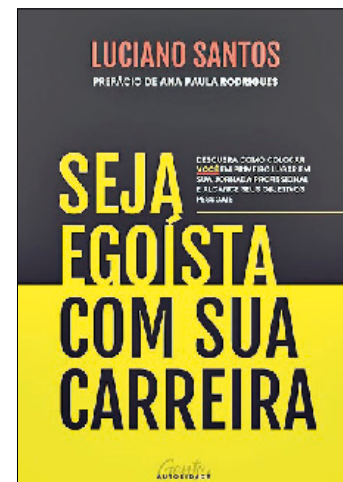
Liderança

Uma oportunidade para cortar custos. Uma camada supérflua e burocrática. Foi assim que muitas empresas enxergaram seus gerentes intermediários ao longo dos últimos trinta anos. E agora elas estão pagando o preço: alta rotatividade, falta de engajamento dos times e dificuldade de reagir rápido.

Diante da complexidade do mundo do trabalho no século XXI, os gerentes são cruciais para o aumento de produtividade, a retenção de funcionários, a motivação e criação de um senso comum de propósito. Com histórias de gerentes de empresas de vários setores e pesquisas na área de gestão, este livro indica as ferramentas necessárias para recolocá-los no centro, transformando-os no ativo organizacional mais valioso.

Em *Todo o poder aos gerentes*, os consultores Bill Schaninger, Bryan Hancock e Emily Field apresentam uma profunda reimaginação do papel da média liderança nas organizações. Mostram como repensar o sistema de recompensas, promoções e a estrutura e escopo dos cargos gerenciais. Já os gerentes -- de uma indústria, do varejo ou de uma empresa de tecnologia -- serão capazes de ver seu papel numa perspectiva totalmente diferente.

O ditado, afinal, é verdadeiro: as pessoas não pedem demissão de uma empresa, pedem demissão de um chefe. Mas o contrário também acontece: quem fica é fiel a seus gerentes.



Carreira

Não é segredo que o mundo corporativo pode ser hostil e competitivo. Por vezes, pode-se saber de conhecidos que por trabalharem em excesso, liderados por chefes ruins, apáticos com tarefas com as quais não se identificam e, ainda, estressados por não terem mais tempo para a família ou amigos, chegam à exaustão e ao burnout.

Muitas vezes, a causa dessa infelicidade está ligada ao modo como se conduz ou da ausência de condução de uma carreira, e é por isso que se precisa assumir o protagonismo da nossa vida profissional.

Buscando solucionar esse problema e guiar o leitor nesta jornada, Luciano Santos propõe que pensemos em nós mesmos em primeiro lugar.

Em *Seja egoísta com sua carreira*, será abordado que tomar essa atitude significa priorizar as suas necessidades, seus anseios e tudo que o faz feliz.

Serão apresentadas estratégias para gerenciamento de carreira, de como construir um plano B valorizando a importância de tê-lo em sua trajetória e como colocar em prática os três pilares da empregabilidade, que são currículo, narrativa e networking.

Portanto, assumir o controle da vida profissional é um passo para uma jornada desafiadora e, por vezes, desconfortável, mas, certamente, os resultados serão tão surpreendentes quanto às perspectivas que se abrirão para o futuro profissional.